

## Municípios expectantes com a reabilitação e asfaltagem de vias nos Municípios de Maputo e Matola



Asfaltagem da Avenida da Tanzânia- extensão da Avenida 24 de Julho, cidade de Maputo

Com recente início das obras de reabilitação e asfaltagem de vias consideradas estratégicas para melhorar a mobilidade urbana na área metropolitana de Maputo, municípios das duas edilidades, não escondem a sua satisfação, considerando o impacto positivo que estas obras trarão na vida quotidiana.

No Município de Maputo, os trabalhos em curso dizem respeito à reabilitação da secção da Avenida 24 de Julho entre a Praça 16 de Junho e Avenida da Zâmbia, incluindo as Avenidas da Tanzânia e da Zâmbia e a reabilitação da Avenida da ONU, enquanto que no Município da Matola, estão a ser intervencionadas três estradas que no fim terão um revestimento em betão asfáltico, incluindo sistemas de drenagem, paragens, sinalização horizontal e vertical, iluminação e faixas para ciclistas.

As três vias da Matola compreendem os seguintes troços: Matlemele-Mwamatibjwana com cerca de 3,0 km a partir da terceira rotunda da estrada circular de Maputo, Intaka-Boquisso com cerca de 6,7 km a partir da primeira rotunda da estrada circular de Maputo e, Khongolote-Molumbela entre as estradas EN1 e Khongolote -Zona Verde com cerca de 2,0 km.

Para Sérgio Neves, utente da via Khongolote - Molumbela, na Matola, a intervenção é bem vinda uma vez que enfrentavam dificuldades para chegar à Estrada Nacional nº1 devido às más condições da via. Isabel Raimundo, outra utente da via, afirma que com a reabilitação e asfaltagem da via haverá também redução da criminalidade no troço.

O Presidente do Município da Matola, Júlio Parruque, no seu discurso aquando do lançamento da primeira pedra nas três vias do Município que lidera, alertou o empreiteiro (China Jiangxi International Corporation), para não defraudar as expectativas dos municípios e pautar pela qualidade das obras e rigor no cumprimento dos prazos acordados (08 meses por cada obra).

No Município de Maputo, as obras também decorrem normalmente. Apesar dos constrangimentos de mobilidade nas vias intervencionadas por conta das obras, os municípios mostram-se expectantes relativamente às melhorias logo que as obras forem concluídas (cont. pág 2).

## Municípios expectantes com a reabilitação e asfaltagem de vias nos Municípios de Maputo e Matola (cont.)

Para Jorge Cipriano, município de Maputo, a reabilitação da Avenida 24 de Julho em particular, vai melhorar a imagem da cidade de Maputo que já era necessária há bastante tempo.

Importa referir que a asfaltagem e reabilitação das vias nos dois Municípios enquadra-se no âmbito das *quickwins* que são basicamente obras de implementação rápida de projectos de estradas para benefício directo dos municípios de Maputo e da Matola como parte dos esforços do Governo de Moçambique em melhorar a mobilidade urbana através do Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo (MOVE Maputo) do Ministério dos Transportes e Comunicações. Este projecto é financiado pelo Banco Mundial e envolve os Conselhos Municipais de Maputo, Matola, Matola-Rio, Boane e Marracuene.



Equipamento de asfaltagem da Avenida da Tanzânia - extensão da Avenida 24 de Julho, cidade de Maputo, em pleno dia de trabalho



Lançamento da 1ª Pedra para asfaltagem de três Estradas no Município da Matola. À esquerda o Administrador para Área Técnica da Agência Metropolitana de Transportes, Armando Bembele, ao meio, o Presidente do Município da Matola, Júlio Parruque e à direita o representante do empreiteiro China Jiangxi International Corporation.

## Projecto participa na Conferência Thredbo 18, Cidade do Cabo, África do Sul

A Conferência Thredbo, realizada à cada dois anos desde 1989, quando ocorreu pela primeira vez em Thredbo, Austrália, é uma referência global no debate sobre mobilidade urbana, com foco especial no transporte público de passageiros. Esta conferência reúne os principais especialistas mundiais em transporte, incluindo académicos, consultores, operadores, reguladores e formuladores de políticas, criando um espaço privilegiado para o intercâmbio de ideias e experiências sobre as reformas e inovações no sector.

Os objectivos centrais da Thredbo incluem:

- Rever e avançar o entendimento das reformas de transporte terrestre de passageiros, com base em experiências concretas de diferentes países.
- Promover debates críticos por meio de workshops focados em discussão, incentivando novas abordagens para solucionar desafios.
- Identificar formas eficazes de transmitir os resultados das pesquisas e discussões para aqueles em posições de influência, a fim de transformar essas ideias em acções tangíveis.

O formato da conferência inclui apresentações gerais, mesas redondas e sete workshops temáticos, nos quais artigos de pesquisa são apresentados e discutidos. Os temas abordados foram:

- Mapeando a Competição e Propriedade no Transporte Terrestre de Passageiros no Século XXI – o "Ciclo Regulatório" revisitado;
- Práticas Emergentes em Competição e Propriedade no Transporte Terrestre de Passageiros – Desenvolvendo o Sector Informal para melhores resultados;
- Infraestrutura, serviços e desenvolvimento urbano;
- O uso de inovações tecnológicas para alcançar resultados sustentáveis no transporte público;
- Governança de serviços de mobilidade emergentes, incluindo a reformulação do MaaS (mobilidade como serviço);
- Movimento da micromobilidade no transporte urbano;
- Sistemas de transporte sustentáveis projectados para atender às necessidades tanto dos usuários quanto dos residentes.



Presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transportes, António Matos, na Conferência Thredbo 18, Cidade do Cabo, África do Sul.



Equipa do Projecto MOVE liderada pelo Presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transportes, António Matos, na Conferência Thredbo 18, Cidade do Cabo, África do Sul.

## Projecto participa na Conferência Thredbo 18, Cidade do Cabo, África do Sul (cont.)



Foto família no fim da Conferência Thredbo 18, Cidade do Cabo, África do Sul.

A delegação moçambicana, composta por dez membros, teve participação activa em cada um dos workshops, contribuindo com perspectivas e partilhando as experiências locais de Moçambique. A conferência representou uma oportunidade única para acompanhar os principais avanços no sector de mobilidade em contextos internacionais diversos.

### Lições aprendidas e aplicação no projecto MOVE?

Espera-se que as discussões, a troca de experiências e as informações partilhadas ao longo da conferência possam melhor equipar os membros da delegação para desenvolverem suas actividades diárias no sector de transporte, fortalecendo o desenvolvimento de soluções inovadoras em Moçambique.

Tendo em conta o projecto MOVE que no seu desenvolvimento fará a integração de infra-estruturas para a circulação de veículos leves (micromobilidade), foi possível perceber a necessidade de:

- Promover investimentos em infra-estruturas apropriadas para motivar os diversos usuários ao uso deste modo de Transporte;
- Ter em consideração a forma como implementá-la (com uso de meios privados e não partilhados por questões de Segurança e sustentabilidade);
- A MM ser uma solução ao primeiro e último km e ainda, uma alternativa ao Transporte Escolar, devendo estabelecer regras ou limites das áreas de operação de modo a não conflitar com o mercado dos chapas ou táxis.
- Verificar a possibilidade de a inclusão dos MM gerar lucros. Este serviço pode ser promovido como ramo de negócio ao sector microempresarial, nos bairros, com a instalação de mini-shops para aluguer, compra, estacionamento ou manutenção destes meios, em pontos que representem o primeiro e último quilómetro.
- Estudar outras realidades africanas sobre a forma como lidam com este sistema de transportes de modo a tirar lições para a realidade moçambicana.
- No âmbito da transição industrial e formas de gestão dos actuais operadores de transporte público informal, notou-se que a estratégia mais recomendada é a criação um sistema de inclusão dos actuais operadores num sistema de alimentadores do serviço a BRT a ser implementado. Desta forma, ganha-se um sistema integrado de transporte, melhor gestão de recompensas e manutenção de operadores que exerçam as actividades de forma satisfatória. Para tal, recomendou-se a necessidade de definição de módulos de intervenção por cada tipo de operador de transporte público informal, sabendo da existência de diferenças de operação por cada tipo de provedor de serviço.
- Alguns países não possuem entidades reguladores de Transporte (caso das Filipinas). Devido a importância, há necessidade de instituir um reconhecimento hierárquico de todas as partes envolvidas no transporte metropolitano, dando a AMT a segurança e autonomia de instituição de regulamentações.
- O avanço tecnológico tem se notado no âmbito do desenvolvimento do transporte urbano de forma permitir maior sustentabilidade. A introdução do QR Code como forma de pagamento alternativo aos cartões, tem sido implementado em diversas cidades como a de Santiago, no Chile. Este método, tem ganho apreciação, pois, é seguro e reduz significativamente a possibilidade de desvios de fundos. Contudo, tem a limitação da necessidade de utilização de telefones inteligentes, tornando-se restrito a uma parte da população, que é o caso de Moçambique.
- Das apresentações e debates decorridos durante a conferência, pôde-se colher informações úteis para melhorar o actual desenvolvimento do projecto MOVE. Estas experiências serão consolidadas a fim de garantir um impacto positivo na implementação do projecto.

## 5ª Missão de apoio à implementação do projecto pelo Banco Mundial



Equipa do Banco Mundial e do Projecto durante a visita de trabalho aos locais onde decorrem as obras reabilitação e asfaltagem na Avenida da Tanzânia-extensão da 24 de Julho

A missão de supervisão e apoio do Banco Mundial, na qualidade de financiador, teve lugar de 09 a 18 de Setembro do ano em curso e teve como principal objectivo discutir os progressos alcançados visando a melhoria da mobilidade urbana na Área Metropolitana de Maputo, através da introdução de um sistema de trânsito rápido por autocarros designado por BRT (sigla em inglês).

Durante os dez dias de trabalho, a equipa do Banco Mundial, liderada pelo Alphonse Soh, na qualidade de líder da equipa técnica, manteve encontros com o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala e com representantes das principais instituições envolvidas na implementação do projecto, com destaque para o Presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transporte, António Matos, Presidentes dos Conselhos Municipais de Maputo e Matola, Razaque Manhique e Júlio Parruque respectivamente, para além de vereadores e técnicos da AMT e das duas edilidades.

Durante a missão foram analisados os progressos até aqui alcançados por cada componente (Apoio ao reforço institucional e à profissionalização dos operadores de transportes públicos existentes; Melhorias abrangentes no transporte público; e Melhorias abrangentes para um acesso seguro aos bairros e à integração dos corredores).

Igualmente, a equipa do Banco Mundial visitou o troço do Corredor do futuro BRT incluindo os locais onde decorrem obras de reabilitação e asfaltagem de vias no Município de Maputo (troços: Avenida 24 de Julho, Avenida da Tanzânia -

extensão da 24 de Julho; Avenida da ONU e a Avenida da Zâmbia-extensão da 24 de Julho) e no Município da Matola (troços: Matlemele-Mwamatibjwana com cerca de 3,0 km a partir da terceira rotunda da estrada circular de Maputo, Intaka-Boquisso com cerca de 6,7 km a partir da primeira rotunda da estrada circular de Maputo e, Khongolote-Molumbela entre as estradas N1 e Khongolote -Zona Verde com cerca de 2,0 km.)

A Royal HaskoningDHV (Pty) Ltd, consultora encarregue pelo estudo detalhado do BRT apresentou os progressos quanto ao estudo de viabilidade técnica e financeira do projecto BRT cujo início da sua construção está previsto para o próximo ano.



Equipa do Banco Mundial e do Projecto durante a visita de trabalho ao Projecto

## Seminário sobre a campanha “SEJA Legal” para melhorar o transporte Público Urbano



Foto família Seminário sobre a Campanha “SEJA Legal”

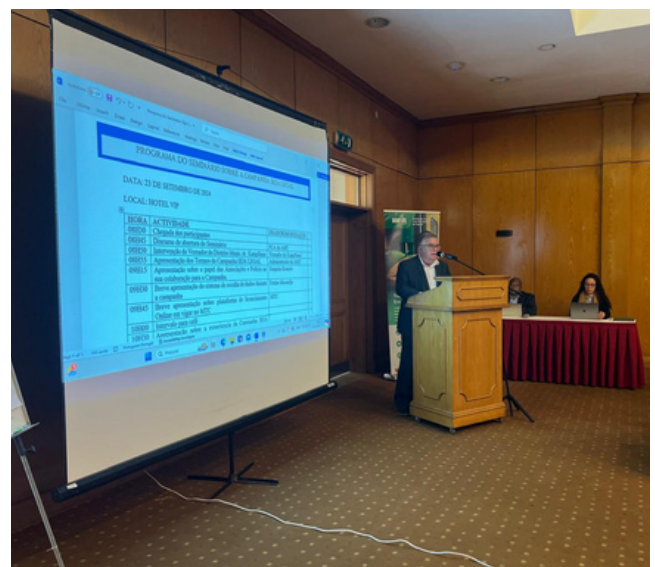
Decorreu em Setembro último, na Cidade de Maputo, o Seminário sobre a campanha “SEJA Legal” organizada pela Agência Metropolitana de Transportes através do Projecto MOVE Maputo, visando legalizar todos os operadores de transporte público urbano na área metropolitana de Maputo.

Mas por que razão a área metropolitana de Maputo precisa de uma campanha para legalizar todos os operadores de transporte público urbano?

- Persiste um elevado número de operadores de transporte público que funcionam fora do quadro regulamentar;
- É importante diferenciar entre ser ilegal e ser uma parte legítima do actual sistema de serviços de transportes públicos;
- É fundamental estabelecer um sistema de gestão e regulação do transporte público à escala metropolitana;
- Porque estamos a planear melhorias em grande escala que irão afectar os direitos dos operadores actuais;
- Porque ser ilegal pode não ser uma questão de escolha.

No decurso do seminário, foram discutidas as razões para elevados níveis de operadores de transporte público que operam fora do quadro jurídico com destaque para a dinâmica

política e económica da indústria de transporte; percepção (e a realidade) da demanda não atendida; práticas proibitivas ou ultrapassadas estabelecidas e; atrasos na execução de Acção Administrativa Justa (burocracia) e proliferação de associações novas/não reconhecidas (cont. pág 6).



Discurso do Presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transportes, António Matos

## Seminário sobre a campanha “SEJA Legal” para melhorar o transporte Público Urbano (cont.)

Como principais acções necessárias para solucionar o problema foram apontados dois aspectos:

- Sob ponto de vista de regulamentação: estabelecer uma abordagem coordenada de regulação entre a Agência Metropolitana de Transportes e os municípios envolvidos; estabelecer uma base de dados para identificação de todos os operadores de transportes credível e; criar as bases para um sistema de regulação multimodal utilizando licenças de zona/área e ou concessões e;
- Sob ponto de vista de melhoria do transporte público: estabelecer uma estrutura organizacional de transporte público mais unificada (menos associações/sindicatos, em vez de mais); melhorar as operações com associações seleccionadas com o objectivo de demonstrar os benefícios da racionalização e da economia de escala; e realizar a identificação prévia de associações a serem impactadas pelo sistema de trânsito rápido por autocarros (BRT) e iniciar o treinamento de prontidão do BRT.

O evento teve como público-alvo as associações de operadores de transporte público e contou com a presença do Director Nacional de Transporte e Segurança, Fernando Ouana, do Presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transportes, António Matos, do Administrador da AMT para área técnica, Armando Bembele, Vereadores Municipais e autoridades do sector de transporte com destaque para a Polícia de Trânsito e Polícia Municipal.



Participantes do Seminário sobre a Campanha “SEJA Legal”



Participantes do Seminário sobre a Campanha “SEJA Legal”

## Agência Metropolitana de Transportes de Maputo aposta na Mobilidade Eléctrica



Foto família no lançamento oficial do Projecto de Mobilidade Eléctrica que teve lugar na Agência Metropolitana de Transportes, cidade de Maputo

A Epsilon Mobilidade, em parceria com a Agência Metropolitana de Transportes (AMT), lançou oficialmente no dia 27 de setembro o Projecto de Mobilidade Eléctrica. A Epsilon Mobilidade, uma submarca da Épsilon Energia Solar, tem como objectivo promover o serviço PAYGO para motos e txopelas 100% eléctricas. Com foco na sustentabilidade e na inovação, esses veículos ajudam a reduzir a poluição sonora e ambiental, uma vez que são movidos por energia eléctrica. O projecto é financiado pela SNV-Brilho.

O evento contou com a presença de ilustres personalidades, como o Dr. Ambrósio Adolfo Siteo, Secretário Permanente dos Transportes e Comunicações; o Professor Doutor António Matos, Presidente do Conselho de Administração da AMT; o Dr. Cedrick Lemaire, Presidente do Conselho de Administração da Épsilon Energia Solar; Paulo Raposeiro, Director Executivo da Épsilon Energia Solar; e o Dr. Paulo da Graça, Presidente do Conselho de Administração da ARENE, entre outros.

As motorizadas eléctricas oferecidas são acessíveis e práticas, atingindo uma velocidade máxima de 70 km/h oferecendo uma autonomia entre 70 e 100 km.

O tempo de carga varia de 4 à 8 horas, sendo possível utilizar tanto o carregador individual quanto as estações de carregamento ou troca da Epsilon Mobilidade. Já as txopelas eléctricas têm uma velocidade máxima de 50 km/h, com a mesma autonomia e ritmo de carga.

Esses veículos são 100% ecológicos, operando com motores eléctricos que não emitem gases poluentes, ao contrário dos veículos à diesel ou gasolina. Além disso, são muito mais silenciosos, o que contribui para a redução da poluição sonora e para um ambiente mais saudável. Em termos de custos, o carregamento eléctrico é significativamente mais barato do que o consumo de gasolina, o que permite aos operadores de transporte pouparem mais dinheiro ao longo do tempo.



Txopela eléctrica é um dos meios de transportes exibidos no evento



## Participação da Agência Metropolitana de Transporte e do Projecto na 59ª edição da FACIM – 2024

Cerca de 400 pessoas visitaram ao stand incluindo figuras proeminentes do Governo de Moçambique e do sector privado com destaque para o Primeiro-Ministro Adriano Maleane, Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, representantes do Ministério da Indústria e Comércio, Presidentes de Conselhos de Administração de diversas empresas, Secretários Permanentes e empresários de diversos ramos.

As visitas foram cruciais para fortalecer o relacionamento institucional e reafirmar o compromisso da Agência Metropolitana de Transportes (AMT) e do Projecto MOVE na melhoria da mobilidade e acesso ao transporte público urbano na área metropolitana de Maputo.

O projecto e a AMT prepararam um conjunto de conteúdos que foram exibidos no decurso da feira. Tais conteúdos incluem depoimentos das partes interessadas e afectadas pelo projecto, representantes dos Comités de Acompanhamento das obras, Secretários dos Bairros, Presidentes e Vereadores dos Municipais entre outros.

Os materiais exibidos incluem Boletins Informativos do projecto, videos e entrevistas sobre o projecto BRT, Mapa do corredor BRT e conteúdos das salvaguardas ambientais e sociais. Na FACIM, o projecto prestou entrevistas à órgãos de comunicação social e publicou um artigo no suplemento da FACIM do Jornal Notícias.

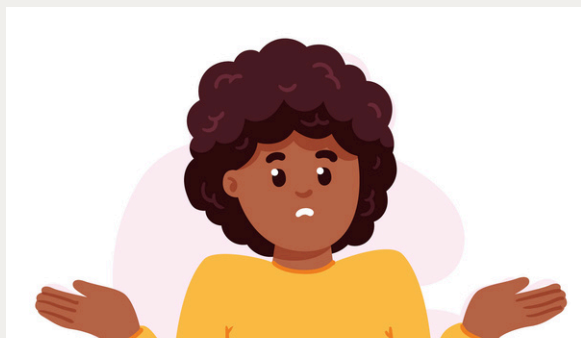


Visitante recebe esclarecimentos sobre o Projecto BRT, na FACIM.



Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala (ao meio) foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transportes no stand do Projecto na FACIM

## Saiba sobre o Mecanismo de Diálogo e Reclamações - MDR



### Quem pode apresentar uma sugestão ou reclamações?

Qualquer pessoa ou grupo de pessoas que tenham alguma relação com os subprojectos ou se sintam afectada pelas suas actividades poderá apresentar uma questão, queixa ou reclamação.

O Projecto MOVE aceita reclamações anónimas.

### Onde apresentar as sugestões, queixas e/ou reclamações?

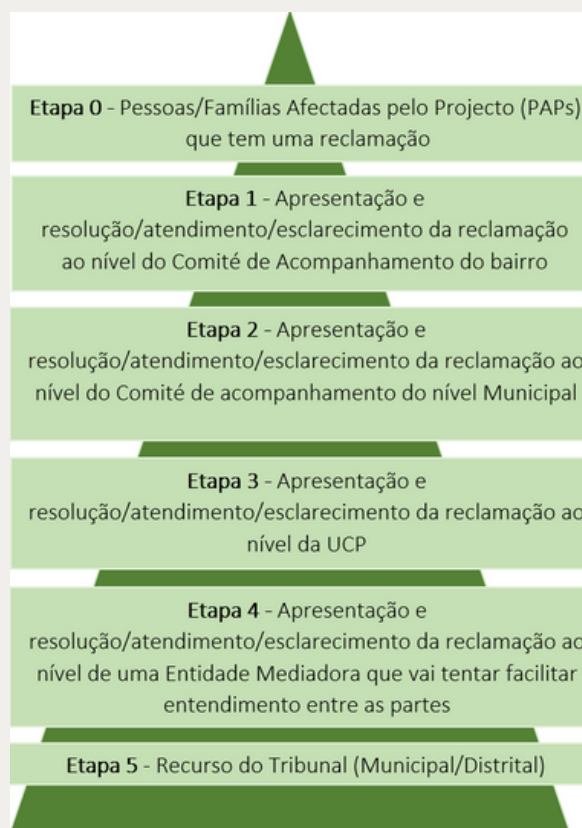
As sugestões e/ou reclamações poderão ser submetidas a nível das comunidades, através dos comités de acompanhamento do bairro e do nível municipal, e inclusive a nível nacional através dos seguintes canais:

- Linha verde grátis: 800 4041
- Whatsapp: +258 83 30 22 471
- Emails: mdr@movemaputo.gov.mz; mdr.move@amt.gov.mz
- Formulário de manifestação disponível nos comités de acompanhamento das obras, na Agência Metropolitana de Transportes, no Ministério dos Transportes e Comunicações e no estaleiro das obras
- Encontros com os comités de acompanhamento das obras

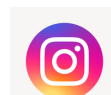
### Níveis de resolução dos problemas do MDR

O MDR prioriza soluções amigáveis para resolver os problemas, sendo possível encontrar acordos ao nível local. O MDR tem 5 níveis principais de resolução de problemas:

- Nível do bairro (comités de acompanhamento das obras)
- Nível do município (comité de acompanhamento das obras),
- Unidade de Coordenação do Projecto
- Nível independente (mediador), e
- Sistema Judicial.



### Visite as nossas Redes Sociais:



Ave Mártires da Machava, 1050 - Cidade de Maputo - Moçambique  
<https://www.movemaputo.gov.mz>

